



## ABORDAGEM QUALITATIVA EM PESQUISAS EDUCACIONAIS: padrões em dissertações de programa de pós-graduação de excelência

*Ivo Batista Conde*<sup>1</sup>

*Scarlett O'hara Costa Carvalho*<sup>2</sup>

### RESUMO

Adentrar nos meandros da pesquisa educacional, compreender padrões em seus pressupostos metodológicos, suas características procedimentais mais recorrentes, precisamente, como se obtém os dados que sustentam a investigação na área é baliza do presente estudo. O foco da pesquisa centrou-se nas produções de mestrado dos anos de 2013 a 2018 de um programa de pós-graduação em educação avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) com conceito 7 (sete). Como problema da pesquisa questionou-se como as dissertações de mestrado, com abordagem qualitativa, de um programa de pós-graduação em educação conceito 7, explanam sua metodologia e técnicas para coleta de dados. A partir de uma pesquisa documental realizada na Plataforma Sucupira, com o recorte temporal delimitado, identificamos 98 dissertações, sendo 96 caracterizadas como qualitativa, 01 quantitativa e 01 mista. Desse modo, o presente artigo objetiva identificar os padrões metodológicos para área de educação em dissertações no período de 2013 a 2018, de um programa de pós-graduação em educação conceito 7. Constatou-se ampla predominância da abordagem qualitativa nas pesquisas educacionais. Percebeu-se também que em relação ao método, o Estudo de Caso, a Pesquisa Documental e a História Oral têm significativa frequência sobre as demais e no que concerne às técnicas para coleta de dados, a entrevista se sobressai. Por fim, verificou-se, ainda a falta de definição do método de investigação em um número significativo de dissertações.

**Palavras-chave:** Pesquisa em Educação. Abordagem Qualitativa. Dissertações.

---

<sup>1</sup> Doutor e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor adjunto da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC-UECE). Membro do Grupo de pesquisa Docência no Ensino Superior e na Educação Básica (GDESB). Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-6481-8598>. E-mail: ivoconde@msn.com

<sup>2</sup> Doutora e Mestra em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora substituta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE, Campus Caucaia). Professora efetiva da Rede Municipal de Guaiúba. Membro do Grupo de Pesquisa: Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO/ UECE). Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0002-0381-0063>. E-mail: scarletttoharacc@gmail.com

## **QUALITATIVE APPROACH IN EDUCATIONAL RESEARCH: patterns in dissertations from a graduate program of excellence**

### **ABSTRACT**

This study aims to delve into the intricacies of educational research, to understand the patterns in its methodological assumptions, its most recurrent procedural characteristics, and precisely how the data that supports research in the area is obtained. The focus of the research was on the master's productions from 2013 to 2018 of a postgraduate program in education evaluated by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes/MEC) with concept 7 (seven). As a research problem, we asked how the master's dissertations, with a qualitative approach, from a graduate program in education concept 7, explain their methodology and techniques for data collection. Based on a documentary search carried out on the Sucupira Platform, with the time frame delimited, we identified 98 dissertations, 96 of which were characterized as qualitative, 01 as quantitative and 01 as mixed. Thus, this article aims to identify the methodological patterns for the field of education in dissertations from 2013 to 2018, from a postgraduate program in education concept 7. A large predominance of the qualitative approach was found in educational research. It was also noted that in relation to the method, the Case Study, Documentary Research and Oral History have a significant frequency over the others and with regard to data collection techniques, the interview stands out. Finally, a significant number of dissertations failed to define the research method.

**Keywords:** Research in Education. Qualitative Approach. Dissertations.

**2**

## **ENFOQUE CUALITATIVO EN LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA: patrones en tesis de un programa de posgrado de excelencia**

### **RESUMEN**

Este estudio tiene como objetivo profundizar en los entresijos de la investigación educativa, para comprender los patrones de sus supuestos metodológicos, sus características procedimentales más recurrentes y, precisamente, cómo se obtienen los datos que sustentan la investigación en el área. El foco de la investigación fueron las producciones de maestría de 2013 a 2018 de un programa de posgrado en educación evaluado por la Coordinación para el Mejoramiento del Personal de Educación Superior (Capes/MEC) con el concepto 7 (siete). El problema de investigación se preguntó cómo las disertaciones de maestría con enfoque cualitativo de un programa de posgrado en educación, concepto 7, explican su metodología y técnicas de recolección de datos. A partir de una búsqueda documental realizada en la Plataforma Sucupira, con el marco temporal delimitado, identificamos 98 disertaciones, de las cuales 96 fueron caracterizadas como cualitativas, 01 como cuantitativas y 01 como mixtas. El objetivo de este artículo es identificar los patrones metodológicos para el campo de la educación en disertaciones de 2013 a 2018, de un programa de posgrado en educación con una puntuación de 7. El enfoque cualitativo en la investigación educativa fue ampliamente predominante. También se observó que en relación con el método, el Estudio de Caso, la Investigación Documental y la Historia Oral tienen una frecuencia significativa sobre las demás y en cuanto a las técnicas de recolección de datos,

destaca la entrevista. Por último, un número significativo de disertaciones no definió el método de investigación.

**Palabras clave:** Investigación en Educación. Enfoque Cualitativo. Disertaciones.

## 1 INTRODUÇÃO

Adentrar nos meandros da pesquisa educacional, compreender padrões em seus pressupostos metodológicos, suas características procedimentais mais recorrentes, precisamente, como se obtém os dados que sustentam a investigação na área é baliza do presente estudo.

Compreendendo que a pesquisa produzida no Brasil advém, em grande medida, dos programas de pós-graduação, verificou-se que o fenômeno histórico da implantação do primeiro programa de mestrado em educação ocorreu no final de 1965, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) (BIANCHETTI; FÁVERO, 2005). Desde sua criação até o presente momento foram criados mais de 184 programas de pós-graduação em educação em todo o país, segundo dados disponibilizados na Plataforma Sucupira, em julho de 2019, base de dados que reúne informações sobre cursos, produções acadêmicas e outros indicadores relacionados aos cursos stricto sensu no País. Severino (2006) afirma que a pós-graduação tem contribuído valiosamente para o melhor conhecimento dos problemas que emergem de diversos âmbitos da nossa realidade e para a qualificação de expressivo quadro de profissionais nas áreas de ensino, gestão e pesquisa.

As condições favoráveis à qualificação de mestres e doutores para a produção de conhecimento científico acarretam exigências quanto à produção científica, bem como para a preocupação com sua qualidade (SANTO; AZEVEDO, 2009), fazendo com que seja adotado, nos programas de pós-graduação, um sistema de notas que avalia a qualidade.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) adota um sistema numérico de avaliação que vai de 1 a 7, sendo que os programas com conceitos 1 e 2 não são recomendados e são cancelados. Os programas com conceito 3 são regulares, atendendo ao padrão mínimo de qualidade e 4 é considerado como um bom desempenho.

O conceito 5 é atribuído aos programas de excelência em nível nacional e as notas 6 e 7 são exclusivos para programas de pós-graduação que ofereçam doutorado com nível de excelência de qualidade internacional. Tais programas contam com melhores condições quanto a recursos estruturais, financeiros e acadêmicos para produção de pesquisas de ponta (SAVIANI, 2002). Para os programas manterem sua qualidade, a Capes considera a proposta do programa, o corpo docente, o corpo discente, as teses e dissertações, sua inserção social e a sua produção acadêmica.

No tocante à produção acadêmica de dissertações, buscamos discorrer acerca do tema da abordagem qualitativa em pesquisas educacionais tendo como fonte de investigação e análise as dissertações de um Programa de Pós-Graduação em Educação, avaliado como excelência de qualidade de conceito 7 da Capes, tendo como recorte as Dissertações com abordagem qualitativa, defendidas nos últimos seis anos (2013-2018).

Como problema de pesquisa, temos o seguinte questionamento: De que forma as dissertações de mestrado com abordagem qualitativa de um programa de pós-graduação em educação conceito 7, elucidam sua metodologia e técnicas para coleta de dados?

A realização dessa pesquisa torna-se relevante por nos mostrar como a abordagem qualitativa ainda se sobressai em relação às outras abordagens em pesquisas educacionais, assim como nos permite identificar os procedimentos adotados pelos pesquisadores no que concerne à metodologia e análise.

Diante disso, o presente artigo é resultado de uma pesquisa documental realizada na Plataforma Sucupira e tem como escopo identificar os padrões metodológicos para a área de educação em dissertações, no período de 2013 a 2018, de um programa de pós-graduação em educação conceito 7, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Para o alcance de tal escopo, foram propostos os seguintes objetivos específicos: 1. realizar levantamento de dissertações na Plataforma Sucupira; 2. identificar as tendências de paradigma, método e técnica de

coleta de dados e; 3. avaliar padrões de utilização, recorrência e frequência de métodos e técnicas.

Após definirmos os aspectos iniciais, traçamos as demais seções do artigo. A seguir aproximamos o leitor às teorizações de autores que debatem sobre a abordagem qualitativa nas pesquisas em educação. Na terceira seção, apresentamos o percurso metodológico que elucida a escolha da abordagem, método de pesquisa; adentrando na identificação, coleta, tratamento e análise dos documentos. Na quarta seção, trazemos os resultados e as discussões dos dados destacando os achados e as inconsistências encontradas nas análises das dissertações. Por fim, tecemos algumas considerações e reflexões sobre esse processo de busca, assim como retomamos ao problema e escopo do estudo proposto.

## **2 A ABORDAGEM QUALITATIVA DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO**

Nas últimas duas décadas, tem-se observado um aumento significativo nas produções acadêmicas de pesquisas em educação. Conforme André (2005) observa-se um crescimento no quantitativo de pesquisas em Educação, principalmente devido ao aumento na quantidade dos programas de pós-graduação. O campo da formação de professores e seu cotidiano em sala de aula proporcionam um caminho amplo nas investigações em pesquisas educacionais.

A formação de professores assim como suas implicações na ação docente confere aos pesquisadores a procura por perceber as distintas características da docência. O trabalho diário docente e suas ambições na relação com os estudantes, a partir da realidade vivenciada tanto por docentes quanto por estudantes são questões, por exemplo, que levam a muitas investigações. De tal modo que, para entender esse universo, o pesquisador passa a investigá-lo de forma sistêmica, assim como levantar pontos a serem pesquisados e que o inquietam o campo de formação do docente. Destarte, uma investigação tem seu ponto de partida com um questionamento do pesquisador e finaliza com uma produção que proporciona novos caminhos e interpretações do campo estudado (FERREIRA,

2015). Desde o início da investigação, há preocupação do pesquisador em selecionar sistematicamente as informações que interessam à pesquisa, buscando responder seus objetivos.

Minayo (2015), assevera que a pesquisa segue um caminho sistemático que procura averiguar e perceber o tema que está sendo estudado, desvelando os problemas do cotidiano, por meio da relação entre a teoria com a prática. A questão metodológica na pesquisa tem vivenciado distintas fases nas diversas áreas do conhecimento. Na Educação, por exemplo, as concepções de ordens quantitativas e qualitativas vêm apresentando um novo cenário para as pesquisas em educação (FERREIRA, 2015). Apresentando investigações em ambas as abordagens, contudo, operam majoritariamente em metodologias qualitativas, ocorrendo pouca incidência de pesquisas quantitativas.

No que concerne às pesquisas de abordagem qualitativa no Brasil, a década de 1970, é marcada por uma configuração quanto aos seus aspectos metodológicos, fato ocasionado devido às concepções epistemológicas interpretarem a realidade de forma distorcida nas suas metodologias (ZANETTE, 2017).

A história no Brasil da pesquisa qualitativa em educação, na busca da credibilidade e da garantia de rigor, suscitou a necessidade de se pensar sobre a produção de conhecimentos que levasse em conta as inúmeras ações externas e internas do próprio fato. O uso do método qualitativo ocasionou vários subsídios quanto ao aumento do saber na eficácia do método educacional e na sua estrutura como um todo: reconfigurando a apreensão da aprendizagem, suas analogias internas e externas nas instituições de ensino superior, da compreensão histórico-cultural das exigências de uma educação mais digna e da importância da instituição escolar no processo de humanização (ZANETTE, 2017). Para o autor, a análise qualitativa assume um papel importante na compreensão da realidade humana, suas dificuldades cotidianas, costumes e das condutas dos sujeitos envolvidos, constituindo-se um suporte teórico essencial que proporcionará um leque de possibilidades investigativas

A produção científica das pesquisas qualitativas no Brasil têm avançado consideravelmente, vindo desvelar de forma diferenciada nas pós-graduações, tanto em termos de fundamentação teórica/epistemológica e metodológicas, em termo da aplicabilidade quanto ao uso de procedimentos técnicos para se pesquisar o objeto nas diversas áreas acadêmicas em Educação (ZANETTE, 2017). Possibilitando cada vez mais um mergulho nos fundamentos teóricos e práticos das metodologias e técnicas de investigação.

Os pesquisadores que trabalham com a abordagem qualitativa estão focados com o processo e não puramente com os resultados ou produto, de acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 83) “na investigação qualitativa em educação, o investigador comporta-se mais de acordo com o viajante que não planeja do que com aquele que o faz meticulosamente”. O empenho desses pesquisadores está em constatar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades, procedimentos e intercâmbios diários. Não é possível envolver o comportamento humano sem a apreensão do quadro estrutural dentro do qual os indivíduos explicam seus pensamentos, seus anseios e suas ações (GODOY, 1995). O caminho de pesquisa para o investigador qualitativo segue por um constante processo de aprendizado de observação, de seleção, de análise e interpretação dos dados que coletou, esse processo demanda do pesquisador tempo e reflexão sobre seu objeto de pesquisa.

Bogdan e Biklen (1994, p. 67), asseveram que na investigação qualitativa, “o objetivo principal do investigador é o de construir conhecimentos e não dar opinião sobre determinado contexto”. O objetivo da pesquisa é a capacidade de “gerar teoria, descrição ou compreensão”, a fim de estruturar compreensões quanto ao processo mediante o qual os sujeitos entrevistados levantam significados sobre o objeto a ser pesquisado (ZANETTE, 2017). A investigação qualitativa combina as suas observações com as observações proporcionadas pelos sujeitos traçando compreensões e entendimentos de seu objeto de estudo. Para Godoy (1995, p. 62) a pesquisa qualitativa:

[...] têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. No trabalho intensivo de campo, os dados são coletados utilizando-se equipamentos como videoteipes e gravadores ou, simplesmente, fazendo-se anotações num bloco de papel. Para esses pesquisadores um fenômeno pode ser mais bem observado e compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte.

Comungamos com a autora no que concerne ao uso dessa abordagem, pois permite valorizar a subjetividade do sujeito, assim como o ambiente e contexto em que está inserido. Já André (1995) destaca o fato de que o uso generalizado, aberto e às vezes insuficientemente especificado, do termo qualitativo tem proporcionado equívocos, de maneira especial, no que tange a uma ambicionada oposição entre qualitativo-quantitativo. Por isso, a autora recomenda que ambas as denominações sejam utilizadas “[...] para diferenciar técnicas de coleta, ou até melhor, para designar o tipo de dado obtido [...]” (p. 24). Para esta autora, mesmo ao serem utilizados dados quantitativos é possível uma avaliação qualitativa, uma vez que não se trata de termos.

Alguns autores destacam três fases importantes quando se opta pela abordagem qualitativa, a saber:

1. a fase de exploração da pesquisa; 2. a fase da investigação; 3. a análise dos resultados finais e elaboração do texto final. Na fase de exploração seu objetivo, segue inicialmente com envolvimento do pesquisador o seu objeto a ser investigado, procurando dar uma visão compreensiva e sem deformidades do problema a ser pesquisado, buscando colaborar para o desvelamento das questões. Quando o investigador já possuir os dados, por ele estimados suficientes e relevantes, passa-se à fase de se aprofundar, na qual se trabalha a aquisição sistemática de elementos que são levantados por meio de instrumentos de pesquisa, como questionários, entrevistas e observações de campo. Finalmente adentra-se na fase da análise de resultados e na elaboração do texto final. Neste momento da pesquisa é que todos os dados levantados passam por uma avaliação e comparação, focando em sua credibilidade para que possam elaborar o texto final. São nas atividades da avaliação e conferência dos dados que ocorrem durante todo o processo de pesquisa, não sendo, assim, específicos desta fase (FERREIRA, 2015, p. 117-118).

Sobre essa abordagem é importante destacar que o 'todo' é maior do que a soma de suas partes, ele estuda o fenômeno na sua totalidade e valoriza a subjetividade. O método ou a metodologia para Haguette (1992, p. 101), surge do problema sob investigação. Nessa concepção o problema estruturará o método ou a metodologia de investigação que será utilizada.

A pesquisa qualitativa também possui um enfoque qualitativo que se caracteriza pelo fato do pesquisador ser o instrumento-chave, o ambiente ser considerado fonte direta dos dados e não requerer o uso de técnicas e métodos estatísticos (GODOY, 1995).

Sobre o enfoque qualitativo Sampieri, Collaço e Lucio (2013) asseveram que na coleta de dados não utilizam uma contabilização numérica para conhecer ou aprofundar questões pertinentes à pesquisa, podendo ou não comprovar hipóteses durante todo o seu processo de interpretação dos dados. Para estes autores o enfoque qualitativo apresenta algumas características, processos e benefícios, que são:

[...] a de explorar os fenômenos mais afincos; é basicamente conduzido em ambientes naturais; os significados são extraídos dos dados; não se fundamenta na estatística. Os processos são: o indutivo; o recorrente; a análise de múltiplas realidades subjetivas; e a não existência de uma sequência linear. Quanto aos benefícios são: a profundidade de suas definições, sua extensão, a riqueza quanto a sua interpretação e a contextualização do fenômeno a ser observado (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 29).

A pesquisa qualitativa proporciona profundidade aos dados, dispersão, riqueza interpretativa, contextualização do ambiente ou entorno, detalhes e experiências únicas. Também traz um ponto de vista "novo, natural e holístico" dos fenômenos, assim como flexibilidade (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Godoy (1995) assevera que mesmo que as pesquisas apresentem uma grande diversidade em seus trabalhos designados qualitativos, determinados aspectos são essenciais para se identificar as pesquisas qualitativas; dentre elas: a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como elemento preponderante na coleta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; a pesquisa qualitativa possui uma característica descritiva; a

definição que as pessoas dão às coisas e as suas vidas são a inquietação ativa do investigador, e por fim, os pesquisadores empregam o enfoque indutivo em sua análise de dados.

Ainda sobre esse tipo de pesquisa, Moreira (2002, p. 57) elucida seis características básicas, que incluem:

- 1) Um foco na interpretação, em vez de na quantificação: geralmente, o pesquisador qualitativo está interessado na interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo.
- 2) Ênfase na subjetividade, em vez de na objetividade: aceita-se que a busca de objetividade é um tanto quanto inadequada, já que o foco de interesse é justamente a perspectiva dos participantes.
- 3) Flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa: o pesquisador trabalha com situações complexas, que não permitem a definição exata e a priori dos caminhos que a pesquisa irá seguir.
- 4) Orientação para o processo e não para o resultado: a ênfase está no entendimento e não num objetivo predeterminado, como na pesquisa quantitativa.
- 5) Preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência.
- 6) Reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa: admite-se que o pesquisador exerce influência sobre a situação de pesquisa e é por ela também influenciado.

A partir da assertiva de Moreira (2002) e de outros autores aqui elencados (GODOY, 1995; SAMPIERI, COLLADO; LUCIO, 2013) destaca-se a valorização da subjetividade, a preocupação com o sujeito, assim como com o contexto, a flexibilidade e interpretação de um processo, pois isso é primordial em uma pesquisa qualitativa. Os investigadores, ao construírem seu arcabouço metodológico alicerçados na abordagem qualitativa, imergem em seu objeto de estudo, buscando ferramentas eficazes na interpretação de suas questões.

A posteriori trazemos o percurso metodológico que elucida a escolha da abordagem, método de pesquisa; adentrando na identificação, coleta, tratamento e análise dos documentos.

### **3 METODOLOGIA**

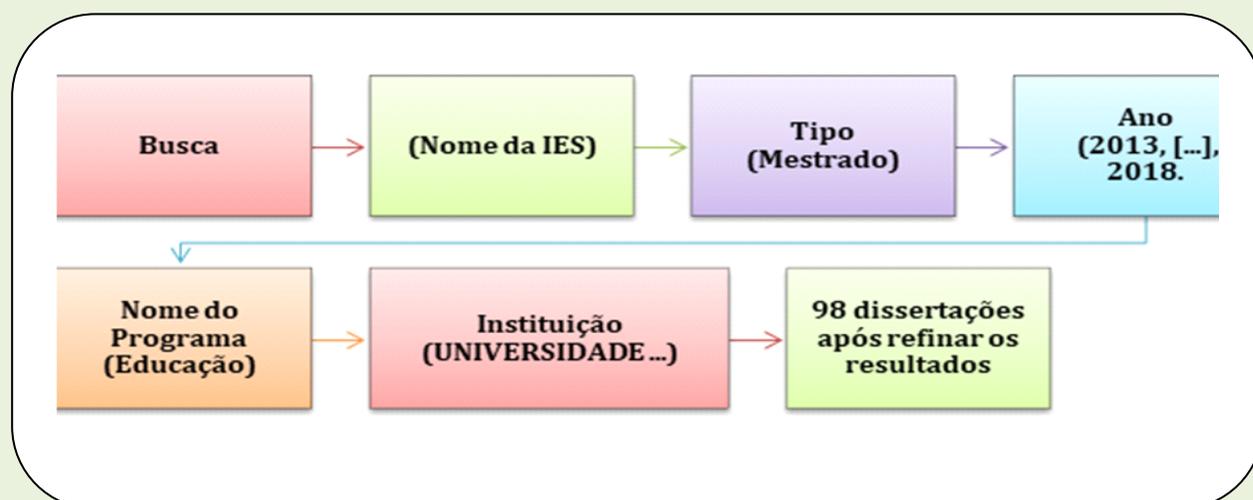
O presente artigo é resultado de uma pesquisa documental realizada na Plataforma Sucupira e tem como escopo buscar identificar padrões

metodológicos que embasaram as dissertações com abordagem qualitativa nas pesquisas educacionais no Brasil no período de 2013 a 2018, de um programa de pós-graduação em educação conceito 7, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Por se tratar de uma pesquisa documental, cujo conteúdo é disponibilizado em plataforma de acesso livre, buscamos manter padrões éticos mantendo sob sigilo a instituição a qual as dissertações foram investigadas. De acordo com Lüdke e André (1986, p. 39):

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte "natural" de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

A coleta de dados foi realizada no período de março a junho de 2019, utilizando as ferramentas de filtragem presentes no sistema. Para a seleção dos dados consideramos a seguinte sequência de filtragem (Fig. 1):

**FIGURA 1** – Percurso metodológico



**Fonte:** elaborado pelos autores (2019).

Quanto à abordagem aqui utilizada, a natureza é qualitativa, aquela que vai além do que pode ser quantificado, buscando o objetivo a partir do subjetivo, pois de acordo com Minayo (2015, p 21), “ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser

quantificado. Ou seja, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Lembrando que quantitativo e qualitativo não definem um paradigma (ALVES-MAZZOTTI, 1996). Paradigma, para Guba (1990, p. 17), é “um conjunto básico de crenças que orienta a ação. No caso, a ação disciplinada”. Os paradigmas epistemológicos referem-se “à forma pela qual é concebida a relação sujeito/objeto no processo de conhecimento” (SEVERINO, 2007, p. 107). O pesquisador ao produzir conhecimento está aplicando essas pressuposições epistemológicas.

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Nesse sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre se referindo a elas” (MINAYO, 2015, p.16).

Para Moroz e Gianfaldoni (2002) a elaboração do conhecimento científico é um processo de busca de respostas [...] “que envolve algumas atividades, quais sejam a formulação do problema, o planejamento, a coleta dos dados, a análise dos dados e a interpretação dos dados e a comunicação da pesquisa” (p. 14). É na etapa da coleta de dados, conforme Moroz e Gianfaldoni (2002) que os dados devem ser analisados, e as partes que compõem devem ser decompostas, examinadas com base na criticidade.

A análise documental seguiu o padrão pré-determinado com a leitura dos resumos, introdução e metodologia como fonte de pesquisa se dividiram em duas etapas: a primeira com a leitura crítica dos resumos, introdução, metodologia e resultados das dissertações produzidas pelo programa de mestrado, no período de 2013 a 2018; a segunda considerou a clareza teórica, metodologia e técnicas utilizadas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A incursão nas dissertações registradas na plataforma Sucupira de um programa de pós-graduação conceito 7 Capes, defendidas no período de 2013 a 2018, revelou um cenário de 98 produções acadêmicas decorrentes

de estudos de mestrado. As análises tiveram como entendimento que paradigmas, métodos e técnicas não estão separados nas definições dos processos investigativos.

A primeira avaliação, no montante de dissertações, além daquelas cuja abordagens metodológicas buscavam esteio no paradigma qualitativo, identificou-se uma que optou por métodos mistos e outra que seguiu caminho quantitativo e as demais, o corpus da análise aqui pretendida, envolveu 96 estudos dissertativos, conforme sintetiza a Tabela 1:

**TABELA 1** – Síntese dos quantitativos das dissertações ano/paradigma de análise

Ano	Dissertações	Qualitativa	Quantitativa	Mista
2013	22	21	1	0
2014	22	22	0	0
2015	15	14	1	1
2016	14	14	0	0
2017	13	13	0	0
2018	12	12	0	0
Total	98	96	0	0

**Fonte:** elaborado pelos autores (2019).

Como dito anteriormente, o levantamento e a análise documental foram realizados nos meses de março a junho de 2019, situação que pode alterar o quantitativo de dissertações, possivelmente, não registradas na plataforma Sucupira no ano de 2018, dado as divergências encontradas no repositório do próprio programa de pós-graduação. É importante ressaltar que esse fato não parece ter um impacto significativo nas análises conduzidas. As pequenas diferenças encontradas nas distorções são mínimas, com apenas duas dissertações que não foram identificadas na plataforma escolhida para o estudo, em comparação com aquelas disponibilizadas pela instituição que oferece o programa de mestrado. Isso ocorreu em um total de 100 produções.

A primeira análise dá conta que as dissertações observadas, em quase totalidade (96), optaram por seguir um caminho investigativo amparado pelo paradigma qualitativo, como visto no Quadro 1. A questão epistemológica implícita, focando no qualitativo, permite compreensão da forma como se articulam aspectos técnico-instrumentais, metodológicos e interpretativos sob uma dada realidade e a escolha pelo qualitativo coaduna com o que vem se consolidando na pesquisa educacional há, pelo menos 50 anos, e os dados verificados reforçam o que já não é mais só uma tendência, por vezes percebidas outrora como algum modismo ou dualidade a um paradigma que parece não explicar o todo visível e vivido nessas investigações. Dito de outro modo, e sem desqualificar outros padrões de investigação nas Ciências Humanas e Sociais, o fenômeno educativo, pelo menos nesse rol de dissertações, está plenamente compreendido como algo em que os fatores implicantes e intercorrentes de um contexto não podem ser isolados, reproduzidos, supra sumidos buscando inferências a partir de determinadas variáveis decompostas ou independente (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; SANTOS FILHO; GAMBOA, 2013).

Por outro lado, desconsiderar outros paradigmas ou colocá-los em demérito nas escolhas parece igualmente preocupante, haja vista que apenas duas optam por caminhos diversos ao qualitativo. Há de se refletir e precaver para que não se enveredar nas pesquisas educacionais por certa recusa quanto ao Paradigma Quantitativo, em especial, requerendo-nos investimento para alcançar permanente renovação e pluralidade, combatendo possíveis dogmas. Compreende-se necessário, a partir da centralidade em único plano de investigação, como o identificado nas dissertações em questão, ensejar a construção de “concepções” gerais que “nem reducionistas (em benefício do quantitativo ou do qualitativo), e tampouco inteiramente relativista”, criando um “novo espaço para o pensamento teórico-empírico” no campo das Ciências Sociais e, por conseguinte, nas pesquisas educacionais (POUPART, 2008, p.45).

Sem fazer qualquer inferência ou pré-julgamento que as escolhas das dissertações analisadas tenham certa premeditação ou predileção não

amadurecida sobre as decisões da investigação a qual se propunham as/os autoras/es, o debate sobre o campo paradigmático não é o foco do presente estudo. Por outro lado, o dado chama para essa reflexão, compreendendo que tais escolhas estão relacionadas às visões e interpretações de mundo sem dúvida, mas a intenção é debater sobre possibilidades de ampliação da compreensão da realidade, no caso a educacional. A posição aqui defendida é contraditória à “Teoria da Diversidade Incompatível” e converge para “Teoria da Diversidade Complementar”, compreendendo a primeira, de modo sucinto, Quali-Quantis como incompatíveis, já a segunda, percebendo a relação entre “várias tradições de pesquisa” como “legítimas” e não conflitantes (SANTOS FILHO; GAMBOA, 2013, p. 37-44).

Avançando na investigação e seguindo uma lógica da complexidade, miramos nas escolhas metodológicas, antes de tratar das técnicas, por compreender as primeiras como “mais abrangentes que as técnicas” (SANTOS FILHO; GAMBOA, 2013, p. 65). O Quadro 1 apresenta a síntese dos métodos elencados nas dissertações, chamando atenção para certa predominância, que juntos somam mais da metade (60) das escolhas feitas nas 96 pesquisas produzidas entre os anos de 2013 e 2018, a saber: Estudo de caso (21), Não Definido (N/D – 19), Pesquisa documental (13) e História oral (7).

**QUADRO 1** – Escolha de métodos de investigação



**Fonte:** elaborado pelos autores (2019).

Ao debruçar sobre as tendências de método o Estudo de Caso, a Pesquisa Documental e a História Oral têm significativa frequência sobre as demais elencadas, destacando suas prevalências. Investigando sobre a recorrência deles ao longo do período elegido (2013-2018), identifica-se que houve maior escolha entre esses indicados nos primeiros anos e uma maior dispersão de escolha metodológicas nos anos finais. Destaca-se que apenas Pesquisa Documental esteve entre as metodologias eleitas em todos os anos avaliados.

A literatura apresenta estudos que buscam identificar padrões e tendências em produções acadêmicas resultantes de pesquisas educacionais (VENTORIM, 2005, ANDRÉ 2006, MAGALHÃES; SOUZA, 2012), com dados que ora se aproxima, ora se distanciam dos elementos encontrados. E, diferentemente do realizado nesse estudo, o escopo dessas análises envolvem número maior de textos e de origens variadas. Essa constatação faz intuir que avaliar apenas um programa poderia resultar em percepção enviesada, pois as opções metodológicas refletem as pesquisas em andamento no programa e, sobretudo, os pesquisadores que orientam tais estudos, os quais

comumente possuem delimitado rol de opções metodológicas em função das recorrências das suas investigações. Desta feita, considera-se que a recorrência, a frequência e a alternância dos métodos eleitos nas dissertações do programa de pós-graduação em análise, decorrem das pesquisas desenvolvidas no período de 2013 a 2018.

Destaca-se, ainda, que 19 dissertações não definem um método, um procedimento de pesquisa em suas definições metodológicas. O dado chama atenção e provoca reflexão sobre: o que os levou a optar por não os definir? Poderia ser um fator que demonstra falta de rigor científico? Com efeito não. Mas é inegável a compreensão de que a investigação e a ciência são um amálgama, bem como o seu método. Assim, percebe-se que essa ausência de definição, adotando o campo qualitativo de modo genérico como método, aponta uma necessária atenção dos pesquisadores educacionais, pois deve-se evitar “apropriação não só acrítica desse modelo, como também feita sem aprofundamento e sem o domínio necessário dos pressupostos e técnicas que sustentam as análises quantitativas” (GATTI, 2003, s/d).

A escolha do método envolve pressupostos epistemológicos, gnosiológicos e de concepção de mundo, o que reitera a necessidade de definição para a plena compreensão dos planos investigativos e de análise dos dados. Magalhães e Souza (2012) também apresentam a mesma questão ao analisar dissertações produzidas por programas de pós-graduação em educação na região Centro-Oeste, situação em que identificaram 90% dos trabalhos utilizando o termo pesquisa qualitativa como sinônimo de metodologia, indicando fragilidade nos aspectos metodológicos.

Considerando o mestrado como importante etapa formativa do pesquisador, essa ausência também preocupa por reverberar em outros espaços de divulgação científica. André (2006), ao fazer uma revisão sobre a "jovem pesquisa educacional brasileira", identificou padrão semelhante em duas teses analisadas. Uma delas (VENTORIM, 2005), indica que 76% dos trabalhos publicados no Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (Endipe) não indicam a abordagem metodológica e consideram que as

indefinições "desautorizam da condição de pesquisa quando não assumem explicitamente a opção metodológica seguida, especialmente, por serem trabalhos que tratam do tema pesquisa" (p. 177).

A contundência da consideração parece-nos não se direcionar às dissertações observadas, uma vez que há, nessa situação, outros meios de validação científica: a banca de aprovação e o alto conceito do programa de pós-graduação onde se realizaram os estudos e podem estar relacionados à "ideia que perpassa certo entendimento da pesquisa qualitativa sobre a não necessidade de se esclarecer qual o método a ser utilizado no trabalho" (MAGALHÃES; SOUZA, 2012, p. 683).

De certo que as avaliações apresentadas se deram em tempo anterior ao vivenciado hoje e como o presente estudo busca padrões recentes, percebeu-se que a ausência de definições tem decaído no período investigado, como se demonstra na Tabela 2 e no gráfico de linha logo abaixo, revelando avanço:

**TABELA 2 – Método não definidos**



**Fonte:** elaborado pelos autores (2019).

As técnicas, conforme Santos Filho e Gamboa (2013), "não podem ser entendidas em si mesmas" e sua compreensão como instrumento para produção de conhecimento está relacionada ao método. Os achados apontam para as tipologias mais usuais na pesquisa educacional de natureza qualitativa, sendo a entrevista a de maior congruência entre as dissertações analisadas, conforme apresenta a Tabela 3.

**TABELA 3 - Tipologias**

Tipologias		Anos						Total
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Análise conteúdo	<b>Análises</b>	4	2	1	0	2	3	12
Análise discurso		2	0	0	0	0	2	4
Análise Documental		9	13	5	9	9	7	52
Entrevista	<b>Técnicas</b>	20	13	11	7	7	4	62
Grupo focal		2	4	4	1	1	0	12
Observação		1	4	4	5	2	0	16
Questionário		6	8	0	2	1	0	17

**Fonte:** elaborado pelos autores (2019).

A constatação é que no tocante aos instrumentos de coleta de dados não se observam inovações nesse aspecto. Seguramente, a tendência observada no quadro 4 coaduna com outros estudos (MAGALHÃES, SOUZA, 2013; ANDRÉ, 2006) e são os mesmos que figuram em diversos manuais e livros sobre pesquisa educacional. Compreender a realidade educacional através da interpelação dos atores sociais, por meio da entrevista e suas variações, como também o grupo focal, é neste estudo, e observado nos autores que embasaram a presente discussão, o grande padrão na área.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo buscamos discorrer acerca do tema da abordagem qualitativa em pesquisas educacionais, tendo como fonte de investigação e análise, as dissertações de um Programa de Pós-Graduação em Educação avaliado como excelência de qualidade de conceito 7 de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), defendidas nos últimos seis anos (2013-2018). Como problema de pesquisa, questionamos como essas dissertações explanam sua metodologia e técnicas

para coleta de dados em busca de padrões metodológicos para a área de educação, identificados nas escolhas dos paradigmas, métodos e técnicas, compreendendo que não estão separados nas definições dos processos investigativos.

Percebeu-se, no decorrer das análises, a dificuldade de clareza quanto aos elementos que constituem os resumos, a ausência de informações relevantes quanto às escolhas metodológicas e as técnicas utilizadas, o que dificultou a análise inicial. Tal situação nos levou adentrar às pesquisas para proceder uma investigação mais minuciosa tendo em vista responder nossos questionamentos. Pode-se perceber que a estrutura do resumo não segue uma lógica em sua construção, muitas vezes confundindo o leitor na compreensão do objeto de estudo, como também de seu objetivo no qual é fator preponderante para a escolha adequada da abordagem, do método e da técnica.

Identificou-se ampla predominância da abordagem qualitativa, como esquema investigativo na pesquisa educacional, padrão condizente com estudos semelhantes, indicando uma consolidação na área como constituinte das Ciências Sociais e Humanas.

As tendências e recorrências sobre métodos como o Estudo de Caso, a Pesquisa Documental e a História Oral, em especial, também seguem o já esperado em pesquisas nessa área, revelando uma tradição. A opção por outros métodos, a permanência ou alternância ao longo do período observado está relacionado com a natureza das pesquisas desenvolvidas no âmbito acadêmico em que se desenvolveram os estudos.

No tocante aos instrumentos de coleta de dados foi constatado que não se observam inovações nesse aspecto. Compreender a realidade educacional através da interpelação dos atores sociais, por meio da entrevista e suas variações, como também o grupo focal, é neste estudo, destacado pelos autores que embasaram a presente discussão, como a grande tendência estudada na área em questão.

Por fim, o dado que sobressai é a falta de definição do método de investigação em um número significativo de dissertações. O destaque revela

que, muito embora a discussão metodológica esteja presente na formação de mestres e doutores em educação, com vasta bibliografia específica na área, com formulações nacionais e internacionais, esse parece ser um elemento que requer intenso investimento, mesmo em um programa de Pós-Graduação em Educação, conceito 7 da Capes.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. O debate atual sobre os paradigmas de pesquisa em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 96, p.15-23, fev. 1996. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/810/820>. Acesso em: 06 maio 2019.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Série Prática Pedagógica).

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Pesquisa em educação: questões de teoria e método. **Revista Educação e tecnologia**, Belo Horizonte, v.10, a. 1, p. 29-35, Jan./jun., 2005.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. A Jovem Pesquisa Educacional Brasileira. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.11-24, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3133/3046>. Acesso em: 16 jun. 2019.

BIANCHETTI, L.; FÁVERO, Os. História e histórias da pós-graduação em educação no Brasil. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 03-06, Dec. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782005000300001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300001&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 maio 2019.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. .. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

FERREIRA, C. A. L. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa: Perspectivas Para O Campo Da Educação. **Revista Mosaico** - Revista de História, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 113-121, dez. 2015. ISSN 1983-7801. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/4424>. Acesso em: 26 jul. 2019.

GATTI, B. A. A. pesquisa em educação: pontuando algumas questões metodológicas. **Nas Redes da Educação: revista eletrônica do LITE/FE/Unicamp**, Campinas, outubro 2003. Disponível em <http://www.lite.fae.unicamp.br/revista/gatti.html>. Acesso em: 13 jul. 2019.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Apr. 1995.

GUBA, E. G. The alternative paradigm dialog. In GUBA, E. G. (org.) **The paradigm dialog**, Londres: Sage, 1990.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: RJ, Vozes, 1992.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2ª Ed. São Paulo: E.P.U., 1986.

MAGALHÃES, S. M. O.; SOUZA, R. C. C. R. A Questão do Método e da Metodologia: uma análise da produção acadêmica sobre professores(as) da Região Centro-Oeste/Brasil. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 669-693, maio/ago. 2012.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 34ª edição. Petrópolis: RJ. Vozes, 2015.

MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T.A. **O processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Editora Plano, 2002, 108p.

POUPART, J; et al. **Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SAMPIERI, H.; COLLADO, F.; LUCIO, B. Definições dos enfoques quantitativo e qualitativo, suas semelhanças e diferenças. In: SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández.; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Amgh, 2013. cap. 1. p. 28-48.

SANTOS, A. L. F. dos; AZEVEDO, J. M. L. de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 42, p. 534-550, 2009.

SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SAVIANI, D. A pós-graduação em educação no Brasil: pensando o problema da orientação. In: BIANCHETTI, L. et al (Orgs.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. 3 ed. Florianópolis: UFSC, 2012, p. 148-176.

SEVERINO, A. J. A avaliação no PNPG 2005-2010 e a política de pós-graduação no Brasil. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises**. Brasília: Líber Livro, 2006. p. 51-74.

VENTORIM, S. **A Formação do professor pesquisador na produção científica dos encontros de Didática e Prática de Ensino: 1994-2000**. 2005. 345 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/FAEC-85EPZ5/1/silvana\\_ventorim.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/FAEC-85EPZ5/1/silvana_ventorim.pdf). Acesso em: 19 jul. 2019.

ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 65, p. 149-166, Sept. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n65/0104-4060-er-65-00149.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2019.

Recebido em: 04 de outubro de 2023.

Aprovado em: 12 de outubro de 2023.

Publicado em: 19 de outubro de 2023.

